didos, nos apartamos da luz, deixandonos enlevar das Sereas, que saõ os enganos do mundo, já hoje, quais outros Ulysses discretos, nos queremos prender aos mastros dessa Cruz; assim que aqui nos tendes meu Deos, que por estarmos aos vossos pès, nò Porto salvo nos tendes: dainos pois as boas vindas, como fizestes ao Prodigo: *Cecidit super colum ejus*, Mas á meu Deos, que quando vòs nos dais os braços, vos correspondemos taõ mal, que vos damos huma lançada, *lancea latus ejus aperuit*. Pois não seja assim peccadores, já que este Senhor nos tras nas palmas: *portatabam eos in brachijs meis*, metamolo nòs no coração, pesandonos de todo elle, de o haver offendido, para que desta sorte nos dè nesta vida muita graça, que he o melhor passaporte para a Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Luc.c. 15. *Ioan.c. 19.* *Ozæ.c. 11.*

FINIS LAUS DEO.

diz Santo Auguſtinho, he eſte Reyno do Ceo, quando os vaſſallos ſe empregão em ſervir ao Principe, que he o juizo: *In quo ita ſunt ordinata omnia, ut id, quod eſt in homine præcipuum, & excellens, hoc imperet cæteris*; então he eſte Reyno do Ceo, diz o Santo, quando a vontade não manda, & quando a razão governa? Pois pergunto, aonde ſe vè a razão mais ſenhora, & a vontade mais ſogeita, que em hum juſto? que por aſſentir aos conſelhos da razão, mortifica os impulſos da vontade; aſſim! pois ainda que o Ceo eſteja mui diſtante, diga Chriſto, que não eſtà ſenaõ muy perto; *intra vos eſt*, para que ſe veja, que não diſta nada de hum juſto o meſmo Ceo: *Regnum Dei intra vos eſt.*

Bem digo eu logo, que antes de termos cortado a linha da vida, ſomos chegados à fòz do Porto; porque diſta mui pouco Betlem do Porto ſalvo; aqui foi aonde o Piloto ſe ſalvou, porque em Betlem foi o que morreo, & aonde o Piloto ſe ſalva, grande deſgraça ſerà naufragarem os marcantes; & mais tendo em Betlem aquella torre de Maria: *Turris Davidica*, que com ſalva real nos recebe, franqueandonos a entrada, com condiçaõ, que regiſtremos as vidas; correſpondamoslhe pois com ſuſpiros, & deſembarcando no batel da perſeverança, demos as graças ao Piloto, por nos haver traſido aqui; paguemoslhe ſe quer da Nao o frete, com a obſervança dos votos, que ao embarcar lhe promettemos, pedindolhe, que em troco nos dè o ſeu eſpirito, para que jà, que ſomos Jeronimos no habito, o pareçamos tambem no penitente. Naõ ſe ſatisfes Elizeu ſò com a capa de Elias, ſenão que lhe pedio tambem o ſeu eſpirito: *Fiat in me duplex ſpiritus tuus*, & com acerto; porque Elizeu com a capa, & ſem eſpirito era hypocrita; porem tendo a capa, & mais o eſpirito, era juſto; aſſim nòs, Religioſo auditorio, não nos ſatisfaçamos ſò com a capa de Ieronimo, peçamoslhe tambem o ſeu eſpirito, para que ſejamos em tudo Ieronymos: *Fiat in me duplex ſpiritus tuus.*

4. Reg. c. 2.

E vòs Catholico auditorio, ſe athegora, enjoado da viagem, enfermaſtes pela culpa, aqui podeis convaleſcer, pois tendes em Betlem a ſaude; refaſeivos pois pela graça; fazendo ſe quer aguada neſte ſeguro porto, chorando voſſas culpas paſſadas, que deſta ſorte vos tos do o bom ſucceſſo da melhora; advertindovos, que ſe nos poſtos do mar, ſe coſtuma por hum facho para deſviar aos marcantes dos perigos; aqui tendes neſte porto aquelle facho Divino, que do alto daquella Cruz, vos enſina o caminho; dizendo que naveguèis para elles; aſſim o promettemos Senhor, & ſe athegora, quaes marcantes perdidos

nos peccadores, assim o que importa he, remar cada hum á sua parte, para que não vá a Nao a pique.

Mas graças ao Ceo, que jà passou a tempestade, jà amainàrão os ventos, jà esclareceo o dia, jà chegou o tempo da bonança, *ecce nunc dies salutis*; tomemos agora o plumo ás conciencias, & vejamos a altura em que estamos; peguemos da carta de marear do entendimento, & vejamos o que esta nos diz, & acharemos ter jà passado a nossa Nao pela Ilha graciosa, que das espinhas faz flores, para divertir os passageiros, a que não amem a Penitencia, & chegando ao cabo das delicias, não encalhou nunca em o baixo dos deleites; pelo que alviçàras peço fieis; pois sem termos cortado a linha da vida, nos dà o Piloto por entrados em o porto, trazendonos esta Quaresma a Belem, aonde se vivermos ajustados, poderemos ter o Porto salvo; porque dista mui pouco de hum justo o mesmo Ceo.

Luc.c. 17. *Regnum Dei intra vos est*, disse Christo em huma ocasião, o Reyno de Deos està tão perto de vòs outros, que entre vòs mesmos o tendes; Que o Reyno de Deos seja o do Ceo, he certo; porque assim o disse o Senhor: *Regnum meum non est de hoc mundo*; pois valhame Deos! Se o Ceo està tão distante, que para lá chegarem os Ioan.c. 18. justos, gastàrão toda a vida no caminho, como logo diz este Senhor, que está tão perto, que entre nòs mesmos o temos *intra vos est*? direi, em cada hum de nòs se considera huma monarquia, aonde a cabeça, he o Princepe, que governa aos mais, os olhos saõ os sabios, que divisaõ os perigos, os ouvidos os juizes, que ouvem, & julgão as partes; os narizes os devotos, que percebem o cheiro do Eterno, a boca os Sacerdotes, que comem o Paõ Divino, os dentes os Religiosos por sua ordem de inferiores, & superiores, por seu encerramento, brancura, fortaleza, & retiro, os braços saõ os soldados, que defendem este Reyno, o ventre os lavradores, que repartem o sustento, & os pès os officiaes, que sustentão este corpo; com que se acha nesta monarquia, povo, nobreza, & fidalgos; o povo saõ os sentidos exteriores, como mais grosseiros, a nobreza os sentidos interiores, como mais delicados, os fidalgos, que nunca do Princepe se apartão, saõ as tres potencias da alma, memoria, entendimento, & vontade; ha mais em este Reyno dous tribunaes, hum da razão para o conselho, outro do apetite para a execução, todos os vassallos deste Princepe, saõ dotados de grandes prendas; porque a vontade ama, o entendimento discursa, & a memoria guarda, o povo serve, & a nobreza obedecé; & então diz

os velhos, soube o mundo, que erão mortaes os moços; *Consurrexit caim adversus fratrem suum, & interfecit eum.* Assim não nos fiemos deste vento, que posto venha do Oriente da mocidade, não nos tras cartas, que nos segurem o Occidente da velhice, pelo que temamos; porque a morte contra velhos, & contra moços se tem já hoje armado.

Gen. c. 4.

Succidite arborem, & pracidite ramos ejus, adverti, que não se satisfez a Divina justiça com mandar cortar sò pelos troncos, senaõ tambem pelos ramos; & com razão: porque como nas arvores se representão os homens: *Video homines velut arbores ambulantes*, quisnos mostrar nisto o Ceo, que a morte não sò dá o golpe em o tronco da velhice, senão tambem em o ramo da mocidade: *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus;* assim temamos; porque se està tem machado para os troncos, tem tambem fouce para os ramos, com que não corra sò pelo sazonado dos frutos: *dispergite fructus*, senão, que igualmente corta pelo atavio das folhas *excutite folia*; pelo que não nos fiemos nos annos, pois que não estamos em nenhuma idade seguros: Se sois velho, hà machado, & se sois moço, tendes fouce; *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus.*

Dan. c. 4.

Marc. c. 8.

Ainda não cessou a tempestade; porque da parte do Occidente sopra outro vento contrario, a que chamão, amor proprio; & por levante nos vem dizendo; não tenteis a Deos com penitencias, sois velho, tratai de conservar a vossa vida, que Deos não quer, que nos matemos, basta a resolução, que tomastes em embarcar nesta Nao, aonde tendes hum São Ieronymo por guia, que vos porà em porto salvo; assim que em sua companhia ides bem, que se pelos merecimentos de hum justo, perdoou Deos a Sodoma, pelos merecimentos de Ieronymo vos perdoará tambem a vòs. Oh que faz muita agoa a Nao, & està arriscada a perderse; mas bom remedio feis, para todos nos salvarmos; façamos o que o Piloto nos manda, acudamos ao fogão, que he o Inferno, & consideremos, que para livrar deste, não basta sò a companhia dos bons, nem os merecimentos dos outros, senão as virtudes de cada hum; porque juntos andão dous cazados, & muitas vezes hum se perde, & outro se salva; muitas vezes escolhe Deos a Lot, & deixa convertida em estatua de sal a mulher; juntos andão pays, & filhos, & muitas vezes escolhe Deos a David, & deixa a Absalão, escolhe a Noè, & deixa a Cão; juntos andão dous irmãos, criados com o mesmo leite, & nascidos do mesmo ventre; & muitas vezes escolhe Deos a Isac, & deixa a Ismael, escolhe a Iacob, & deixa a Esaù; & finalmente no Apostolado escolhe a Pedro, que o nega, & deixa afogar a Iudas, que o vende, que na materia da salvação, não importa a companhia dos bons, nem os merecimentos dos justos; porque de São Ieronymo ser Santo, não se segue, que não sejamos

agoa, ja que atègora forão dous pègos da culpa, & arrependidos tratemos de embarcar, que he jà tempo de partir, *Ecce nunc tempus acceptabile*; façamos à imitação do Piloto, força da obrigaçaõ, & da obrigação correspondencia; da correspondencia primor, & do primor lisonja, & da lisonja affeição, & destes degraos formemos a escada para subirmos á Nao, & cortando a amarra do amor proprio, vamos navegando vento em popa, marè de rosas.

Mas em quanto a Nao vay caminhando pelo mar do desengano bem he, que nos despidamos da terra, dando huma boa viagem ao mundo. A Deos Patria, ficai embora recreações, a Deos casa, ficai embora delicias, a Deos amigos, ficai embora regalos; boa viagem Catolicos, que jà as recreaçoens ficão apartadas, jà as delicias fenecèrão, já os regalos acabárão; mas á gavia fieis, que vem lá huma nuvem preta, a que chamão o diabo, despedindo de si o vento das tentaçoens, tão forte, que de longe faz tremolar as bandeiras, que saõ os pensamentos dos mareantes, que jà começão de vacilar consigo, dizendo: Quem me mandou embarcar em huma Nao, aonde tudo saõ suspiros? Não me era mais facil o salvarme em a corte, aonde tudo saõ passatempos? Oh que he muy forte este vento, & assim para que nos não rasgue de todo as bandeiras, façamos o que o Piloto ordena, deitemolas no porão da Nao, aonde vay por lastro a morte, que a memoria desta nos assegurará de todo os pensamentos: *memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.* Se Absalão se lembrára da morte, & vira que havião de parar em laços, o que elle prezava madexas, nunca se desvanecéra Absalão; Se Sichem se lembrára do fim, & vira, que se havião de trocar em lanças, o que o amor forjou em settas, nunca Sichem quizera a Dina; Se Nabuco se considerara mortal, & vira, que se havia de mudar em campo a Corte, & sua pessoa em bruto, nunca se ensoberbecèra Nabuco; Pois Absaloens presumidos, Sichens amantes, Dinas desvanecidas, & Nabucos soberbos, *memorare novissima tua, & in æternum non peccabis.*

Eccl. c. 7.

Mas não basta ainda isto para que cesse o temporal; porque da parte do Oriente sopra outro vento mais rijo, a que chamão larga vida, & assobiandonos nas costas, nos vem dizendo: Quem vos poz nesses cuidados? Sois moço, tempo tendes para chorar vossas culpas, lograi vossa mocidade, que na velhice as chorareis! Oh como balança a Nao com os impulsos deste vento! Mas bom remedio Catolicos, façamos o que o Piloto ensina; artilharia fòra, que he o temor de Deos; & temamos, que a morte nos assalte, porque esta não sò corta pelo seco, senão tambem pelo verde; moço era Abel, & velho Adam, & querendo a morte fazer experiencia do seu poder, Abel foi o alvo dos seus tiros, & primeiro que os

Não nos divirta não da viagem, a memoria de nossas culpas passadas; porq̃ peccadores saõ, os de Ninive, & por quatro lagrymas q̃ verterão chegárão à lucrar hum mar de graças; justos vemos em o Ceo, que tambem forão peccadores no mundo; mas com esta differença, que se os peccados os apartàrão alguma hora da eterna felicidade, a Nao Penitencia os levou a essa felicidade eterna, navegando por mares de lagrymas, por serem estas a melhor estrada do Ceo.

Reparei em que daquelle Paraizo, em que logrou o primeiro homem tantas felicidades na terra, não tenhamos hoje no mundo, para tornar a elle, mais sinaes, que aquelles quatro rios, que dizem desse paraiso sahir, o Gihon, o Phrison, o Tigris, & o Eufrates; & a razão he, porque como pelas agoas dos rios, se entendem as lagrymas dos olhos, quer Deos á vista mostrarnos, que para chegarmos ao Ceo, havemos primeiro navegar pelos rios das lagrymas, chorando nossas culpas passadas; & assim se as sentimos pello temor da morte, naveguemos pelo Phrison, que se interpreta *exitus*, se as choramos por reccar a Divina justiça, que nos fere como setta, naveguemos pelo Tigris, que se interpreta *sagitta*, & se choramos nossas culpas, pelo desejo da Patria, naveguemos pello Gihon, que se interpreta *mutatio*, & finalmente se choramos nossas culpas pelo amor, que devemos a Deos digno sò de ser amado, naveguemos pello Eufrates, que se interpreta *Frugifer*; de sorte, que para chegarmos ao Paraizo, para onde caminhamos, havemos de navegar por lagrymas; porq̃ sò por estas nesse Paraizo se entra.

Descreve o Evangelista Saõ Ioaõ a celeste Ierusalem, & despois de nos ter dito a variedade de pedras, de que os edificios se compunhão, nos affirma, ter doze portas taõ fermosas, que diz elle ser huma perola cada huma, *duodecim porta, duodecim margarita sunt*, pois valhame Deos, se toda esta Cidade de variedade de pedras se fabrica, como sò as portas de margaritas se compõem? não era mais acertado, que as esmeraldas, que luzem nos muros, & os Topasios, que resplandecem nos edificios, & os carbunculos, que brilhão nos capiteis, que apparecessem nas portas, por serem estas os frontespicios das obras, & os sobrescritos das grandezas? Assim parece; pois, que causa ha para que nestas sò margaritas se vejaõ? direi, nas mais pedras, diz o Douto Escobar, se simbolisaõ as virtudes, & nas margaritas as lagrymas; assim? pois fabriquemse os muros das mais pedras, vejãose em o Ceo as mais virtudes, porem as portas sò de margaritas se lavrem; para que se veja, que no Ceo sò pelas lagrymas se entra, *duodecim porta, duodecim margarita*.

Apoc. c. 21.

Escov. in fest. om. Sanct.

Façamos pois todos de hoje em diante, como Iob, com os nossos olhos concerto; *pepigi fœdus cum oculis meis*, para que se tornem elles de a-

chou ſubmergido no inferno; pois fieis, ſe hum crâs nos faz perder, ſeja hum hodie o que nos ſalve; não nos fiemos no tempo, qué hé vario, & o que hoje,he bonança, como diſſe, pòde ſer á manhaã tempeſtade.

Em quanto Jacob dormio,logrou favores: *Benedicentur in te, & in ſemine tuo omnes tribus terræ*; porem tanto, que deſpertou,teve cuidados; *pavenſque, quàm terribilis eſt locus iſte*! & com razão: porque em quanto lhe durou o ſono a Jacob, teve eſcada para o Ceo; *vidit ſcalam*; porem tanto, que deſpertou, achouſe ſem eſcada na terra; *non eſt hic aliud:* & ver Jacob em hũ abrir,& fechar dos olhos a ſua ſorte mudada. Oh que he muito de temer! *pavenſque,quàm terribilis eſt locus iſte!* Por eſta eſcada ſe entende a noſſa Nao; porque conforme Hugo, repreſentava a Penitencia; aſſi fieis! Em quanto nos durar o ſono da vida, teremos eſcada para o Ceo; porque teremos Nao, que nos leve;porem tanto que deſpertarmos á eternidade; *ò quam terribilis eſt locus iſte*! porque não havemos de ter eſcada para ſubir, nem tão pouco Nao para embarcar; porque: *non eſt hic aliud, niſi domus Dei, & porta Cæli*; Pois Catholicos,*nunc eſt tempus*; não eſperemos mais hora, que pode chegar a da morte, & então he a ſalvação, ſenão impoſſivel, arriſcada,notay.

Hug.in 28.Gen.

Deſpois de Noe embarcar,lhe fechou Deos a portinhola: *incluſit eum Dominus de foris*, & diz São Ioão Chryſoſtomo,que foi para què não recolheſſe ninguem, & aſſim creſcia o diluvio, & com a enchente das agoas, gritavão os homens de fòra, a que lhe valeſſem os da Nao, deixandoos,ſe quer,embarcar, mas a nenhum deferia Noe; porque tinha a eſcotilha fechada,com que todos ſe perdèrão; Pois valhame Deos, não foi fabricada eſta Nao, para que todos ſe ſalvaſſem: *ut ſalvetur ſemen univerſæ terræ*! Não tem duvida; pois como ſó Noè nella ſe ſalva? direi, Noè embarcouſe com tempo,os mais porem detiverãoſe, & ſò agora, que ſe vem com a morte em os braços, & com a agoa pela barba, he que ſe querem ſalvar; aſſim! pois para eſtes não ha Nao: *incluſit eum Dominus de foris*; porque neſta hora he a ſalvação, ſenão impoſſivel, arriſcada. Digao Abſalão, que tendo as mãos livres na morte,ſenão ſoube deſembaraçar dos cabellos; da meſma ſorte o peccador naquella hora, ainda,que tenha Confeſſor á cabeceira, não ſaberà deſatar o laço da culpa; aſſim o que importa,he,aproveitarmonos do tempo,embarcando deſde logo para Ninive,que ſe nomea fermoza,*Pulcra*,& não para Tharſis,que ſe interpreta goſto; *Contemplatio gaudij*; porque eſtá a alfandega deſta Cidade já tão chea de direitos, que quem là vay carregar de delicias, para a vida, da primeira entrada perde a alma; que lha tomão logo por perdida; aſſim para Ninive embarquemos, aonde,ſe levarmos por mercancia as boas obras, ſerà neſſa ganancia tão grande, que cento por hum nos darão, *centuplum accipietis*; Não

Gen.c. 7.

Gen.c. 7.

Matth. cap.19.

Quot idie lacryma, quotidie fletus, nos exhorta a que embarquemos todos cõ elle, por ser esta Nao muy segura.

Hier. ad Cust.

Olhay, no mar da Igreja ha muitos baxeis; porque cada virtude he hum Galeaõ, que navega para o Ceo: porem de todas essas virtudes, de todos esses baxeis, he a Nao Penitencia a mais segura, não só por ser mui veleira, senão porque os mais navios, ainda que todos levem ao Ceo, com tudo padecem seus naufragios no caminho; o que não tem a nossa Nao; porque esta sempre vento em popa navega; senão vedeo bem claro. Na Nao pobreza se embarcou Pedro, quando se desapossou de tudo por Christo: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*; mas là teve hum naufragio tão grande, que esteve arriscado a perderse, negando a seu Mestre no paço: *Non novi hominem*; passouse pois á nossa Nao: *Flevit amaré*; vede logo como navega seguro; porque nunca mais perigou; porque não lemos, que mais a Deos offendesse. Na Nao mansidão se embarcou David: *Memento Domine David, & omnis mansuetudinis ejus*; Mas là teve hum perigo, em que esteve arriscado a ir a pique com o homicidio de Vrias; acolheuse pois à nossa Nao: *fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte*, Vede como logo se salvou; como nunca mais a Deos offendeo; assi tambem os mais justos; huns na Nao Paciencia se embarcàrão, & outros na Nao Piedade se alojàrão, & todos nestes baxeis seguirão suas derrotas; mas se lermos as Escritturas, acharemos, que antes de avistarem a Patria, padecerão muitos naufragios: porque Iob foi do Demonio perseguido, Elias de Iezabel acossado, & Jonas pela balea engolido: porem não assim os que na Nao Penitencia se alistàrão: porque estes vento em popa chegàrão ao Porto Salvo da Gloria; como vimos nos Hylarios, nos Arsenios, nos Macarios, & nos Paphuncios; & em todos aquelles, que nesta Nao se alojárão; não receemos pois embarcar, nem esperemos mais hora; porque he tempo de partir, & o que hoje he bonança, pode ser seja à manhaã tempestade.

Matth cap. 19.

Matth. cap. 26.

Ps. 31.

Ps. 41.

Na Arca de Noe embarcou a Pomba outra vez, & ficou o Corvo de fòra; & se perguntarmos a causa, Santo Augustinho a dà: *Remansit foris cum voce corvina, quia non habuit gemitum columbinum*: Ficou o corvo de fóra, diz o Santo, não tornou a embarcar; porque não teve voz de pomba, que he gemer, senão canto do Corvo, que he Crás, para á manhãa se guardava! Oh quantos corvos vemos hoje em o mundo, dizer cràs, & que poucas pombas gemer! Todos dizem; á manhãa me embarcarei, que ainda hoje he cedo: pois fieis, a maré de amanhãa não he certa, a de hoje he segura, vede que de hum crás, de hum á manhaã, resultou o afogarse Pharaó, por hum crás, por á manhaã se perdèrão tambem muitos: digao Balthasar, digao o Avarento, digao finalmente aquelle rico, de que fala Salamaõ, que promettendose maré de rosas: *Coronemus nos rosis*; se achou

August. ser 16. d. verb. Dom.

graça nos leva; porque he o seu frete táo pouco, que com hum arrependi-mento se paga; comecemos pois a viagem, pondo a proa na melhor estrella do mar.

Ave Maria.

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis. Pauli. 2. ad Cor.

HE tempo, fieis, de embarcar, que quer dar à vela o Navio, & fez sinal em os auxilios, que Deos nos dá; & assim não esperemos mais hora, que poderèmos perder a monção: Na fabrica da Arca de Noe, diz Victolino, que cada pancada de martelo, que soava, era huma pessa de leva, com que o Ceo advertia, que se embarcassem nella os homens: *mallerum ictus, quid erat aliud, nisi quadam Divina justitia metuenda vox?* Mas porque estes se descuidàrão, por isso no diluvio afogados perecèrão; apressemos pois nossos passos, não vá sem nòs o navio; que se o mundo se perdeo por não querer entrar em huma nao, hoje se pòde salvar, embarcando neste baxel; faz elle a viagem para o Porto Salvo da Gloria, & não vos pareça, que sera dilatada a jornada; porque ainda, que gasteis nella toda a vida, com tudo he a nossa vida táo breve, que nem tempo temos de vida.

Vict. li. de dil. cap. 3.

Là achou Salamão para tudo tempo: *Tempus ridendi, tempus gaudendi, tempus flendi, tempus moriendi*; Sò para viver não achou tempo; porque não disse nunca: *tempus vivendi*; insinuandonos em isto, ser a nossa vida tão breve, que tendo nòs para tudo tempo, sò não temos tempo de vida; & se a viagem não hade durar mais, que em quanto a vida dura; ó que em breve tempo ao Ceo chegarèmos, sendo tão breve a jornada! Para fazer esta nos prepara a Igreja aquella Nao, advertindonos por São Paulo, que he jà tempo de partir: *Ecce nunc tempus acceptabile.* E porque o não façamos sem guia, Nosso Padre São Ieronymo se nos offerece por Piloto, mostrandose tão destro em a navegação do Ceo, que despresa a temporal, & com huma pedra na mão, toma a peito vencer as mayores tormentas do mundo; com que não temos que recear perdição, porque he o Piloto táo versado na carreira, que nella gastou toda a vida embarcado; tendo nesta Nao por beliche huma cova, huma cortiça por cama, por mantimento o jejũ, por refresco a disciplina, & a oração por maior regalo: & fazendo em o porto de seus olhos, os mais dos dias aguada, como elle mesmo confessa: *Quoti-*

Eccles. cap. 3.

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.
Pauli secunda ad Corinth.

BEM poucos dias hà, que a Nao da Igreja atirou peſſa de leva, fazendo lembrança aos mortaes, que tudo do mũdo era nada: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*; E aſſim com bando publico, ſob pena de confiſcação dos bens Eſpirituaes, ordena a todos ſe embarquem eſta Quareſma, recolhendoſe à Nao Penitencia; & porque não fique em terra ninguem, me manda a mim neſta tarde, vos advirtaſer eſte o melhor tempo da viagem: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.* Pelo que álerta todos; porque hà dez dias, que eſtà a Nao à carga, & naõ he bem, que parta boyante; carreguemola pois de bons propoſitos, fazendo matalotagem das virtudes, & mercancia das boas obras, que cuſtão pouco no mundo, & valem muito no Ceo; aſſim que àlerta digo, porque he tempo da monção: *Ecce nunc tempus acceptabile*, não receemos o temporal; porque he eſta Nao tão ſegura, que com todo o vẽto navega; porque foi no porto da Religião fabricada; & tem por maſtros a Cruz, por agulha a paciencia, por ancora a eſperança, por leme a Fè, por vellas os ſuſpiros, por enxarcia os propoſitos, por laſtro a morte, por farol ao juizo, & por fogão ao inferno; tem mui forte artelharia, que he o temor de Deos, & não lhe faltão bandeiras, que ſaõ os penſamentos, ſervemlhe de mar as lagrimas, de ventos a graça, de norte o amor, de patria o Ceo; chamaſe a Nao Penitencia; nella fez jà viagem, aquella multidão ſem numero de Santos, que São João no ſeu Apocalipſe vio: *Vidi turbã magnam, quam dinumerare nemo poterat*; que alojados neſta Nao, vento em popa, ſurcárão eſte golfo do mundo, ſem haver Caribdis, que lhe eſtorvàſſe o chegarem com marè de roſas ao Porto ſalvo da Gloria, aonde deſembarcárão ſeguros, deixandonos o Navio, para que á ſua imitação animados, continuemos a carreyra; aſſim, Catolico auditorio, mariantes ſomos todos, que para a patria navegamos, como noſſo Padre affirma: *in praeſenti navigamus, ut in fine perveniamus ad portum*; Não temamos, que de amor em graça

ex Eccl.

Apocal.

Hier. ad leg. agbot.

graça *bot.*

dissima em tudo ò mui unico, na predica, como todos testemunhão, na prudencia, como todos conhecem, na Religiaõ, como todos vem, no zelo, como todos confessaõ, & no affavel, como todos experimentaõ; achando em Vossa Reverendissima alivio, o triste; cõsolaçaõ, o queixoso; amparo, o descahido; favor, o desconsolado; premio o bom, & castigo o mao; ajustandose em Vossa Reverendissima as obrigações de Prelado, com as razões de Pay, o Ceo guarde a Vossa Reverendissima.

Humilde subdito, & mais obrigado.

Fr. Carlos de S. Francisco.

AO REVERENDISSIMO PADRE FREY JOSEPH DE BARCELLOS

Prior, & Vigario Geral da Religião do Nosso Padre S. Ieronymo, nestes Reynos de Portugal.

NAM pareça a Vossa Reverendissima, que pretendo com pequenos serviços pagar obrigações grandes; porque bem sei, que me ha de ser forçoso morrer ingrato, ainda que viva sempre agradecido; assi o que pretendo só com este obsequio, he demostrar a Vossa Reverendissima o meu desejo; pedindolhe perdaõ da confiança; pois me atrevo a offerecer cousa tão pouca, a sogeito taõ grande; mas o muito favor, que em Vossa Reverendissima experimento, me anima, ao passo, que me disculpa, a pedirlhe se digne de passar pellos olhos este Sermão; porque desta sorte só, poderà elle ser de todos bem visto; pois he certo, que o que Vossa Reverendissima approvar, não poderá ser de ninguem reprovado, por ser Vossa Reverendissi-

SERMAM

DA

EXHORTAÇAM A PENITENCIA;

que prègou no Real Convento de Belem, na segunda sesta feira á tarde da Quaresma no anno de 1684.

O P. Fr. CARLOS DE S. FRANCISCO
Professo no mesmo Convento.

Offereceo ao seu Prelado mayor.

O REVERENDISSIMO PADRE

FREY JOSEPH DE BARCELLOS,
Vigario Geral da Religião do Maximo Doutor da Igreja, N. P.S. Jeronymo, & Prior actual, no Real Convento de Belem.

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Anno de 1686.

Com todas as licenças necessarias.